

SEGURANÇA DO PACIENTE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DA PRÉ-ECLÂMPSIA

Alessandra Chiodi[1]

Taís Demiquelli Gaviraghi[1]

Bruna Paola de Lima Bridi[2]

Jamile Block Araldi Macagnan[2]

Kelen Antunes[2]

[1]Discente do curso de Enfermagem da Uceff – Itapiranga.

[2]Docente do curso de Enfermagem da Uceff – Itapiranga.

1. Introdução

A pré-eclâmpsia (PE) é uma síndrome hipertensiva específica da gestação, caracterizada pelo aumento da pressão arterial após a 20ª semana gestacional, associada à proteinúria e/ou disfunção de órgãos-alvo. Considerada uma das principais causas de morbimortalidade materna e fetal no mundo, a doença representa um importante problema de saúde pública devido às complicações que pode ocasionar, como eclâmpsia, síndrome HELLP, prematuridade e óbito materno-fetal (SOUZA *et al*., 2024). A prevalência global de PE é estimada em 4,43%, representando um desafio significativo para a saúde pública mundial (VERA-PONCE *et al.*, 2025). Outrossim, a nível nacional a prevalência é

estimada em 6,7%, sendo superior à média mundial, reforçando a necessidade de um olhar atencioso a detecção precoce desta patologia gestacional (GUIDA *et al.*, 2022). A identificação precoce dos sinais clínicos da PE é fundamental para reduzir riscos e possibilitar intervenções efetivas durante o pré-natal. Entre os principais sinais e sintomas de gravidade estão hipertensão arterial, edema, cefaleia intensa, alterações visuais, dor epigástrica, manifestações que exigem acompanhamento contínuo e assistência qualificada da equipe multiprofissional (ACOG, 2020; BRASIL, 2022). Nesse contexto, a enfermagem possui papel essencial na promoção da saúde materna e prevenção de agravos, atuando diretamente no acompanhamento pré-natal, educação em saúde, monitoramento dos sinais vitais e identificação precoce de alterações clínicas sugestivas da doença. O enfermeiro, por meio da assistência humanizada e do cuidado contínuo, contribui significativamente para a prevenção de complicações maternas e fetais, além de fortalecer a educação em saúde e o vínculo com a gestante (FERREIRA *et al.*, 2019; SOUZA, 2021). Diante disto, torna-se indispensável discutir a importância do enfermeiro na detecção precoce da PE, evidenciando sua atuação como estratégia fundamental para a redução da morbimortalidade materno-fetal e para a promoção de uma gestação mais segura.

2. Objetivo

Discutir a importância da atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da PE, enfatizando estratégias inovadoras de cuidado, identificação de sinais clínicos sutis e fortalecimento da educação em saúde, como ferramentas para redução da morbimortalidade materna e fetal.

3. Método

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza exploratória, que buscou analisar a importância da atuação do enfermeiro na detecção precoce da PE. Realizado por meio da análise da literatura científica atual existente (artigos científicos, diretrizes clínicas, manuais, relatórios nacionais e internacionais) relacionados à PE e à assistência de enfermagem no pré-natal, com foco na segurança do paciente.

4. Resultados e Discussão

A atuação da enfermagem possui papel central na identificação precoce da pré-eclâmpsia e na prevenção de complicações materno-fetais. Embora os sinais clássicos, como hipertensão arterial, proteinúria e edema, sejam amplamente conhecidos, evidências recentes indicam que sintomas inespecíficos e frequentemente subestimados podem anteceder quadros graves da doença (ACOG, 2020). Atualmente, uma das principais discussões na assistência obstétrica está relacionada à necessidade de ampliar o olhar clínico da enfermagem para além dos sinais clínicos da doença. Estudos recentes apontam que manifestações como fadiga extrema, alterações emocionais repentinas, alterações visuais transitórias, dor epigástrica leve, cefaleia persistente resistente à analgesia, ganho de peso abrupto, dificuldade respiratória leve, ansiedade intensa associada a sensação pressão torácica e edema facial progressivo (BURTON *et al.*, 2019; ACOG, 2020; LINO *et al.*, 2025). Sintomas estes, que, quando negligenciados, podem retardar o diagnóstico e aumentar significativamente o risco de complicações maternas e fetais. A literatura também evidencia que fatores socioeconômicos, dificuldade de acesso ao pré-natal e baixa adesão ao acompanhamento gestacional contribuem diretamente para o diagnóstico tardio. A enfermagem assume papel estratégico na realização de consultas de pré-natal humanizadas, monitoramento pressórico, identificação precoce de alterações clínicas e orientação contínua às gestantes. Por conseguinte, destaca-se como proposta inovadora a utilização da educação em saúde baseada em tecnologias leves e acessíveis, como acompanhamento remoto, aplicativos de monitoramento gestacional, cartilhas digitais e grupos educativos conduzidos pela enfermagem, essas estratégias têm apresentado resultados positivos na identificação precoce de sinais de alerta e no fortalecimento do vínculo entre a gestante e a equipe de saúde (CROVADOR *et al.*, 2025; VIEIRA *et al.*, 2025). Também destaca-se a importância da atuação de enfermagem baseada em protocolos assistenciais e evidências científicas para reduzir atrasos de diagnóstico e obter melhora nos desfechos gestacionais, este feito é possível através da aplicação de escalas de vulnerabilidade materna e uma triagem com olhar clínico crítico. A utilização profilática de ácido acetilsalicílico para gestantes de alto risco, iniciada entre a 12ª e a 16ª semana gestacional, mostrou redução significativa dos casos de PE precoce e complicações associadas (ACOG, 2020). Ainda, pesquisas apontam

associação entre PE e maior risco cardiovascular futuro para a mulher, incluindo hipertensão arterial crônica, acidente vascular cerebral e doenças coronarianas. Por conseguinte, o acompanhamento não deve limitar-se ao período gestacional, sendo necessário incentivo ao seguimento clínico após o parto.

5. Conclusão

Conclui-se que a atuação da enfermagem é fundamental na detecção precoce da PE, contribuindo para a identificação dos sinais clínicos e prevenção de complicações maternas e fetais. O acompanhamento pré-natal qualificado e a assistência humanizada favorecem o diagnóstico precoce, promovendo maior segurança e qualidade de vida para o binômio.

Descritores: Pré-Eclâmpsia. Segurança do Paciente. Papel do Profissional de Enfermagem

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS (ACOG). Gestational Hypertension and Preeclampsia. Obstetrics & Gynecology, Washington, v. 135,n. 6, p. e237-e260, 2020. Disponível em: www.acog.org/clinical/clinical-guidance/practice-bulletin/articles/2020/06/gestational-hypert ension-and-preeclampsia. Acesso em: 07 de Maio de 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Gestação de Alto Risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 07 de maio de 2026

FERREIRA, M. B. G. et al. Assistência de enfermagem a mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, n. 2,p. 324-334, 2019. Disponível em: doi.org/10.1590/S0080-623420160000200020. Acesso em 07 de Maio de 2026.

GUIDA, J. P. S. et al. Prevalência de pré-eclâmpsia no Brasil: Uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 44, n. 7, p. 686-691, fev. 2022. Disponível em:https://journalrbgo.org/pt-br/article/prevalencia-de-pre-eclampsia-no-brasil-uma-revisao-i ntegrativa/. Acesso em: 06 maio 2026.

MOURA, S. B. et al. Pré-eclâmpsia precoce e tardia: uma revisão sobre os aspectos fisiopatológicos e clínicos. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 32, n. 10, p. 496-501, 2019. Disponível em: www.scielo.br/j/rbgo/a/D9g3d4Jt8d5s9r8v9tKx6xM. Acesso em: 07 de Maio de 2026.

SOUZA, G. V. C. et al. A competência do enfermeiro na conscientização e prevenção da pré-eclâmpsia: uma revisão bibliográfica. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 5, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4036/4102. Acesso em: 06 maio 2026.

VERA-PONCE, V. J. et al. Global prevalence of preeclampsia, eclampsia, and HELLP syndrome: a systematic review and meta-analysis. Frontiers in reproductive health vol. 7 1706009. 10 Nov. 2025, doi:10.3389/frph.2025.1706009. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12640961/. Acesso em 06 maio 2026.

VIEIRA, G. C. et al. Assistência de enfermagem na pré-eclâmpsia: revisão narrativa sobre estratégias preventivas e terapêuticas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2025. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v11i12.22989. Acesso em: 07 de Maio de 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: www.who.int/publications/i/item/9789241549919. Acesso em: 07 de Maio de 2026.



ZHANG, J. J.; MA, X. X.; HAO, L. et al. A systematic review and meta-analysis of outcomes of pregnancy in women with preeclampsia. International Journal of Gynecology and Obstetrics, Londres, v. 158, n. 2, p. 267-276, 2022. Disponível em: doi.org/10.1002/ijgo.14160. Acesso em: 07 de Maio de 2026.